



UEPB

Universidade

Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM

HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

JULIANA MARQUES

MÔNICA REGINA DE SOUSA NUNES

WELLINGTON SÉRGIO DE SOUSA

RELATÓRIO TÉCNICO DE REPORTAGEM ESPECIAL

**SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE, MAIS QUE UMA FESTA, A CULTURA DE
UM POVO**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

**JULIANA MARQUES
MÔNICA REGINA DE SOUSA NUNES
WELLINGTON SÉRGIO DE SOUSA**

Reportagem Especial apresentada ao Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

ORIENTADORA: PROF^a. Me. VERÔNICA ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M357s Marques, Juliana

São João de Campina, mais que uma festa, a cultura de um povo [manuscrito] / Juliana Marques, Mônica Regina de Sousa Nunes, Wellington Sérgio de Sousa. - 2016.

48 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Verônica Almeida de Oliveira Lima, Departamento de Comunicação Social".

1. Telejornalismo. 2. Jornalismo cultural. 3. São João. 4. Cultura. 5. Festa junina. I. Título.


21. ed. CDD 070.4

**JULIANA MARQUES
MÔNICA REGINA DE SOUSA NUNES
WELLINGTON SÉRGIO DE SOUSA**

**SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE, MAIS QUE UMA FESTA, A CULTURA DE
UM POVO**

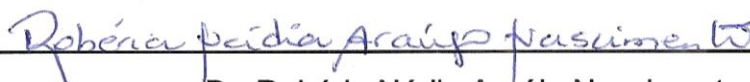
Reportagem Especial apresentada ao Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.
ORIENTADORA: prof^a. Me. Verônica Almeida de Oliveira Lima

BANCA EXAMINADORA



Me. Verônica Almeida de Oliveira Lima

Orientadora



Dr. Robéria Nádia Araújo Nascimento

Avaliadora



Me. Luciellen Souza Lima

Avaliadora

Aprovado em: 21 / 10 / 2016

Nota: 9.7

AGRADECIMENTOS

Juliana Marques

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e pela sabedoria concedida durante esta jornada acadêmica. Agradeço também a quem junto a Ele, intercede por mim e por minha família, Nossa Senhora das Dores, nossa padroeira a minha gratidão por todas as bênçãos derramadas sobre nós.

Agradeço imensamente aos meus pais José Marques da Silva e Maria das Graças silva pelo que sou hoje, por terem me ensinado o mais lindo dos mandamentos: Amar ao próximo como a mim mesmo. Aos incentivos de cada dia, aos conselhos diários, a confiança, ao amor incondicional, o respeito, a bondade, a perseverança e ao grande exemplo que são para mim. Obrigada por me ensinar que a vida tem mais sentido quando estamos unidos e reunidos.

Aos meus irmãos: Leninha, Edleuza (In memoriam), Evandro (In memoriam), Evanise, Eliana, Eliete, Edjane, Evanilson, Elizete, Euda, Elvis, Hamilton e Jaqueline. Obrigada por todos os momentos maravilhosos que passamos juntos, e que ainda iremos passar. Agradeço pelo incentivo e por acreditarem que a irmã de vocês é capaz de superar e vencer as batalhas da vida. AMO VOCÊS FAMÍLIA!!!

Ao meu esposo Vanderson Henrique de Lima meu muito obrigado por me fazer tão feliz e realizada. Por acreditar na minha capacidade e me incentivar nos momentos difíceis. Por sonhar junto comigo e partilhar dos meus objetivos e concretizações. Pela força durante toda essa etapa. Minha vitória é sua vitória, pois conquistamos juntos! TE AMO.

Agradeço a minha sogra Maria José, meu sogro Raminho e minha cunhada Laíse por terem me acolhido tão bem nessa família. Grata pela força, pelo incentivo de cada dia e pelas palavras que fizeram e fazem diferença na minha vida.

Aos meus colegas jornalistas de sala minha eterna gratidão pelos momentos maravilhosos que vivemos juntos. Aos amigos mais chegados: Cleide, Laura, Débora, Thiago, Wedyson, Euzelir, Greison e Izabelly, saibam que vocês fizeram a diferença no curso e que nossos momentos de descontração ficarão para sempre guardados em minha mente.

Aos amigos e componentes do grupo: Mônica e Wellington minha gratidão eterna por deixarem dividir com vocês esse momento único e divisor. Agradeço pela paciência e dedicação que contribuíram para chegarmos até aqui. Vocês são nota 10.

Obrigada à professora Verônica que aceitou nosso convite e nos orientou neste trabalho de conclusão. Aos demais professores que contribuíram para nosso crescimento e com paciência, méritos nos ensinaram a arte da comunicação.

Aos meus sobrinhos obrigada pela alegria de sempre. Aos meus cunhados e cunhadas agradeço pelo apoio e amizade. A toda minha família: Vovô, vovó, madrinha, meus tios e minhas tias, meus primos e primas minha gratidão pela família linda que formamos.

Enfim, a todos que de maneira direta e indireta contribuíam e torceram para que eu chegasse até aqui! Muito obrigada.

"Deus não escolhe os capacitados capacita os escolhidos. Fazer ou não fazer algo só depende de nossa vontade e perseverança". Albert Einstein.

AGRADECIMENTOS

Mônica Regina de S. Nunes

Início expressando minha eterna gratidão a Deus, meu redentor. A Ele toda honra e glória. Se hoje estou concluindo essa etapa da minha vida foi por Sua boa, perfeita e agradável vontade. Sou grata ao Senhor por não me deixar desistir, por todas as bênçãos e por todas as oportunidades concedidas durante esses cinco anos de curso.

Ao meu pai, José Nunes, que me apresentou o jornalismo quando criança, não o sabia que estava me colocando em contato com minha futura profissão. Agradeço não só por isso, mas por tudo que me ensinou, por toda garra para proporcionar a mim e aos meus irmãos uma boa educação. Muito do que sou hoje é reflexo dele. A minha mãe, Joana, mulher guerreira, forte, companheira amável. Lembro com carinho todo empenho e dedicação para me ajudar com os estudos. Sem ela esse sonho não seria possível. Aos meus pais, o meu muito obrigado, por todo apoio, pelas orações, e principalmente por todo amor que move nossa família.

Aos meus irmãos João Abel, e Gabriela, minha gratidão pela força, ajuda, irmandade e compreensão durante esse tempo. Grata irmãos por fazer minha vida mais feliz.

Ao meu esposo, Yan Conrado, que sempre me incentivou a conquistar meus sonhos, sou grata por seu companheirismo, amor, paciência, e dedicação que me serviram de base e apoio para essa conquista.

A toda minha família, avó, tios, primos, sogra, e cunhados que com amor sempre me encorajaram a almejar meu sonho. Aos meus amigos da vida, e colegas de curso, meu muito obrigado. A amizade de todos vocês foi o combustível para concluir a minha jornada.

Agradeço a Juliana e Wellington, que junto comigo abraçaram a ideia deste projeto de tcc, aprendi muito com vocês, e esses momentos guardarei no coração. É isso amigos, conseguimos! Sucesso para vocês, Deus os abençoe sempre.

Aos mestres, meu carinho e gratidão por tudo que aprendi com cada um, me esforçarei para honrar os ensinamentos ministrados por vocês. Em especial a mestre Verônica Oliveira, que sempre me incentivou a dar o meu melhor, e por nos orientar neste projeto de tcc, grata pela paciência, ajuda e ensinamentos que foram essenciais para a nossa conclusão. Que Deus abençoe a cada um dos mestres que fizeram parte de minha formação.

E a todos que fizeram esse projeto ser possível, aos entrevistados, ao nosso editor dedicado Leandro Ponciano, e as mestres Robéria Nádia e Luciellen Souza por aceitaram com carinho fazer parte da nossa banca examinadora, o meu muito obrigado.

*Dificuldades preparam pessoas comuns
para destinos extraordinários.
C.S. Lewis*

AGRADECIMENTOS

Wellington Sérgio de Sousa

Primeiramente Ao autor da vida, criador do céu e da terra, Ao Senhor Deus que de tão perfeito e diferente de tudo estamos acostumados a ver e sentir se torna incompreensível. Muito obrigado Jesus por tudo.

Aos meus pais, Senhor Jeová Sérgio e Dona Teresinha Saraiva por da forma mais singela e alegre nos proporcionou uma educação pra vida. Uma vida inteira de dedicação aos cinco filhos, que por mais palavras de gratidão eu expresse, nada pagará todo esforço e empenho na nossa criação e educação. Pai, mãe muito obrigado. Amo vocês. Também aos meus irmãos Fábio, Wilma e Flávia.

Impossível não fazer menção honrosa a minha irmã Geane Sérgio, que infelizmente já partiu e nos deixou, e deixou muita saudade. Ocupava um lugar muito grande na vida de todos nós. Descansou em paz. Estará em minha memória para sempre.

A minha esposa Thatiany Evangelista que durante esses longos cinco anos, administrou a casa muitas vezes sozinha e com muita paciência. Incentivou-me e forneceu todo apoio para seguir adiante e ir até o fim. Obrigado por tudo.

A minha linda filhinha Lívia Evangelista, meu presente de Deus, minha herança. Obrigado filha por ser especial desde que nasceu, e ter mudado a vida de nossa família. Suportou minha ausência em casa, e ainda assim me esperava até altas horas para brincar. Te amo muito filha.

A nossa orientadora e mestre Verônica Oliveira por ter aceitado o convite em trabalhar conosco e ter nos apoiado do inicio ao fim. Sempre nos fazendo enxergar mais além, de forma didática e acadêmica o fazer jornalismo, sem deixar de lado a intuição e a sensibilidade de sermos humanos. Seu trabalho foi fundamental para a nossa caminhada.

A todos os professores, mestres e doutores da minha curta jornada. Não haveria sociedade sem vocês. Muito obrigado a todos, não citarei os nomes, pois posso esquecer algum, e serei injusto. Muito trabalho honesto para todos nós.

Ao nosso editor de vídeos e fotografia Leandro Ponciano, que desde o inicio aceitou o desafio de trabalhar conosco e realiza um primoroso trabalho. Muito obrigado Leandro.

Por fim, meu muito obrigado vai para as em breve talentosas jornalistas Juliana Marques e Mônica Conrado. Gente vocês são muito legais e sinceras. Obrigado por terem aceitado o convite e assimilado o compromisso com a comunicação social de maneira responsável e comprometida. Que bom que percebemos que tudo é possível com estudo e trabalho. Graças a Deus conseguimos. Sucesso para vocês!

RESUMO

O objetivo dessa Reportagem Especial de cunho cultural é mostrar os festejos e as comemorações do São João na cidade de Campina Grande buscando, através de um olhar cultural, o ponto de vista dos profissionais que se destacam em suas respectivas áreas, como a dança, a culinária, a pesquisa entre outras, focando suas influências no período junino e os elementos referentes aos contextos artísticos. Através de uma pesquisa do grupo constatamos que as reportagens locais sobre o assunto são em sua maioria factuais e para auxiliar na pesquisa recorreremos a livros, documentos e reportagens especiais acerca do tema. Como resultando, este produto traz a influência dos movimentos culturais juninos para o desenvolvimento da cidade e a importância de tal evento para história de um povo.

PALAVRA-CHAVE: Telejornalismo. Reportagem Especial. Cultura. São João. Campina Grande.

ABSTRACT

The purpose of this Special Report of cultural nature is to show the festivities and celebrations of St. John in the city of Campina Grande seeking, through a cultural look, the point of view of professionals who excel in their respective fields, such as dance, cooking, research among others, focusing its influences on parties June period and the elements relating to artistic contexts. Through a group research found that local reports on the subject are in their most factual and to assist in the search resorted to books, documents and special reports on the subject. As a result, this product brings the influence of Saint John's festival cultural movements for the development of the city and the importance of such an event for the history of a people.

KEYWORD: Telejournalism. Special Report. Culture. Saint John. Campina Grande City.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivos	11
1.2	Justificativa	12
1.3	Público-alvo	13
1.4	Orçamento preliminar	13
1.5	Detalhamento Técnico	13
1.6	Cronograma	14
2	A DESCRIÇÃO DA REPORTAGEM ESPECIAL	15
2.1	Detalhamento do produto	15
	2.1.2 Festejos juninos e suas origens	15
	2.1.3 Festa de São João na Cidade de Campina Grande	18
2.2	Referencial Teórico	21
	2.2.1 Contextualizando o Telejornalismo	21
	2.2.2 Reportagem e suas peculiaridades	23
	2.2.3 A reportagem especial como instrumento de divulgação cultural	24
	2.2.4 O Jornalismo Cultural como contribuição para o telejornalismo	26
2.3	Etapas de confecção.....	28
3	PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5	REFERÊNCIAS	31
6	ANEXOS	33

1. INTRODUÇÃO

O produto midiático de título Reportagem Especial São João de Campina Grande, Mais Que Uma Festa, A Cultura De Um Povo; retrata o cenário dos festejos juninos na cidade que sedia o Maior São João do Mundo, Campina Grande/PB. A proposta documental em evidência expõe as manifestações culturais do período junino na região em seus aspectos históricos. A festa se originou em Portugal, mas foi acolhida no Brasil e desde então faz parte da tradição nordestina.

O Jornalismo Cultural, eixo teórico para este trabalho, promove de fato a emancipação em diversas etapas do crescimento tanto do artista, quanto do consumidor dos “bens produzidos”. Pensando nisso a Reportagem Especial mostra algumas etapas de preparação para o São João, como por exemplo: as quadrilhas, que são manifestações importantes desse período; assim também como as comidas típicas que são características da festa e que resgatam valores primários da comemoração; além de ressaltar os estilos de dança como o forró, o xote e o xaxado, por meio de seus diferenciais e peculiaridades.

A Reportagem Especial foi produzida através das observações realizadas sem intervir na realidade ou nos personagens participantes. Por meio dos relatos, percebemos a grandeza e importância cultural que a festa tem para o povo. Mesmo com a modernidade, que é um fator que contribui para a perda de raízes culturais, a festa busca acompanhar o tempo sem perder as crenças e a popularidade.

Sabemos que Campina Grande possui em sua história, exóticas manifestações culturais e artísticas e que a mídia local oferece espaço para essa exposição cultural, porém em sua maioria, de forma superficial e ligadas a assuntos factuais recorrentes de cada período. Com isso, pretendemos com a nossa Reportagem Especial transmitir a importância da festa junina para a sociedade, trazendo um enfoque nas danças típicas, na culinária regional, histórias e seus conceitos, artesanato e os festejos.

1.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Produzir uma reportagem especial na modalidade vídeo, sobre os Festejos Juninos realizados todos os anos em Campina Grande/PB.

Objetivos Específicos

- Construir pautas que conduzam a apresentação de um panorama dos Festejos Juninos na cidade;
- Falar sobre a origem da festa no mundo e o início dos festejos em Campina Grande;
- Apresentar os festejos na cidade de Campina Grande sob pontos de vista artístico, artesanal, comercial, acadêmico e popular.

1.2 JUSTIFICATIVA

A festa de São João acontece todos os anos em Campina Grande há mais de trinta anos. Uma celebração popular, uma festa do povo e para o povo. O forró como um dos principais símbolos da festa se encarrega de passar adiante a cultura do Nordeste Brasileiro. Esse evento que dura todo o mês de junho, é conhecido Brasil afora como o Maior São João do Mundo. Título esse que repercute positivamente no comércio da cidade, pois atrai muitos turistas aquecendo a economia. Hotéis e restaurantes lotam todos os anos gerando emprego e renda para a comunidade campinense.

Porém, ao analisar a cobertura midiática tradicional sobre os festejos, percebe-se o não aprofundamento a respeito do tema, nota-se um jornalismo factual e sem a devida análise das mais variadas implicações, haja vista tratar-se de uma comemoração popular, folclórica e que, ao contrário do que nota-se nos dias atuais, não se resume a meras apresentações de artistas de renome nacional, mas sim envolve a cultura de um povo, o povo nordestino.

Portanto, há necessidade de uma apuração mais empírica e multifacetada com as devidas técnicas jornalísticas para a produção de uma reportagem especial, tendo como tema as comemorações juninas em Campina Grande. Trazendo visibilidade dos personagens que vivenciam e contribuem para subsistência dos costumes do Nordeste Brasileiro. Com este enfoque, pensamos em realizar um trabalho midiático de cunho cultural, com a explícita intenção de analisar, construir e mostrar algumas das vertentes do antigo São João de Campina Grande, que ao passar dos anos tem perdido seu sentido original.

1.3 PÚBLICO-ALVO

A principal razão que nos motivou a realizar esse trabalho foi mostrar os costumes e tradições durante os festejos juninos em Campina Grande. Diante desta questão, a reportagem especial atende os mais variados públicos que participam e admiram esses festejos também buscamos aderir a outros grupos, como educadores, pesquisadores e pessoas ligadas a interação social e cultural, que têm contribuído de alguma forma para o crescimento do senso crítico da população.

1.4 ORÇAMENTO PRELIMINAR

Para produzir a reportagem especial "São João de Campina Grande: mais que uma festa, a cultura de um povo", o investimento foi mais relativo com o combustível para locomoção e reuniões para os eventos cobertos na reportagem. A edição foi feita no Laboratório de Telejornalismo do Departamento de Comunicação, por um de seus servidores, Leandro Ponciano, no exercício de sua função. Toda matéria foi gravada em Campina Grande.

Em valores reais, investimento em torno de:

- Combustível: R\$100,00
- DVDs graváveis: R\$ 20,00
- Impressões: R\$30,00

1.5 DETALHAMENTO TÉCNICO

A captação das imagens e controle de áudio ficou por conta do componente Wellington Sérgio, as passagens e sonoras na grande maioria foram realizadas pelas componentes Juliana Marques e Monica Conrado. Foram utilizados recursos jornalísticos, como passagens, sonoras, entrevistas e OFFs.

O equipamento utilizado foi: uma câmera Canon T5i sensor Crop, às vezes em um tripé, outras manualmente. As lentes 18:55mm F4.5-5.6 e uma 10:18mm grande angular 4.5-5.6 ambas Canon. A captação de áudio foi através de um microfone gravador Tascam DR-40. A luz foi natural em todas as ocasiões. O Software de Edição foi o ADOBE PREMIER 6.

1.6 CRONOGRAMA

A ideia sobre a realização deste trabalho de conclusão de curso na modalidade produto midiático começou em abril de 2016, junto com a delimitação do tema e orientação. Os próximos passos foram a elaboração de pautas e roteiros, conforme detalhamento no quadro 1:

Quadro 1 - cronograma

Etapas	Abr/2016	Jun/2016	Jul/2016	Ago/2016	Set/2016	Ago/2016
Definição do tema	x					
Definição do produto	x					
Planejamento Editorial		x				
Orientação	x					
Produção		x				
Escolha dos entrevistados		x	x			
Contato com entrevistados		x	x	x		
Aquisição do material		x	x			
Produção de pauta/roteiro		x	x	x		
Filmagens		x	x	x	x	
Pós Produção/Edição					x	x

Fonte: elaboração própria (2016)

2 A DESCRIÇÃO DA REPORTAGEM ESPECIAL

2.1 Descrição Do Produto

Produzido por três alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a reportagem especial foi realizada por concluintes do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. Com a orientação da professora Verônica Oliveira, a equipe trabalhou em conjunto e individualmente, buscando informações sobre as possíveis pautas e entrevistados. Os três trabalharam na construção das pautas, roteiros, textos e definição de temas.

A captação das imagens e controle de áudio ficou por conta do componente Wellington Sérgio, e as passagens e sonoras na grande maioria foram realizadas pelas componentes Juliana Marques e Mônica Nunes. Foram utilizados recursos jornalísticos, como passagens, sonoras, entrevistas e OFFs.

O equipamento utilizado foi: uma câmera Canon T5i, às vezes em um tripé, outras manualmente. As lentes 18:55mm F4.5-5.6 e uma 10:18mm grande angular 4.5-5.6 ambas Canon. A captação de áudio foi através de um microfone gravador Tascam DR-40. A luz foi natural em todas as ocasiões.

As imagens foram feitas em momentos distintos, nos meses de junho, julho e agosto de 2016. Os locais foram Parque do Povo, Salão do Artesanato da Paraíba, Vila dos Tropeiros, Sítio São João, Casa de Dança La Barca, UFCG, Restaurante Mororó. A maior parte no turno da noite.

2.1.2 Festejos juninos e suas origens

Ao contrário do que se é conhecido popularmente, o São João não é uma festa originada no Brasil. O rito iniciou antes mesmo da era cristã no Hemisfério Norte, com celebrações pagãs que aconteciam durante o solstício, que é um acontecimento astronômico que marca o dia mais longo e a noite mais curta do ano, que ocorre nos dias 21 ou 24 de junho no hemisfério norte, onde os povos do Egito e

os Celtas aproveitavam o momento para realizar rituais na esperança de boas colheitas futuras.

Até o século X os rituais eram reproduzidos na Europa frequentemente, e como a igreja não conseguia combatê-los decidiu então cristianizá-los, inserindo datas comemorativas em dias do mês de junho que homenageiam três santos católicos: Santo Antônio (no dia 13 de junho), São João Batista (dia 24) e São Pedro (dia 29).

Essa tradição foi trazida para o Brasil através dos colonizadores portugueses e para reforçar a festa do São João os folcloristas descrevem duas passagens sobre a presença de tal festa entre os índios. De acordo com Cardim (1939) a primeira passagem é a do padre Fernão Cardim, que em uma viagem de missão Jesuítica no período de 1583 a 1590, sinaliza para realização da festa de São João entre os índios:

Três festas celebram esses índios com grande alegria, aplauso e gosto particular. A primeira é as fogueiras de São João, porque suas aldeias ardem em fogo, e para saltarem as fogueiras não os estorva a roupa, ainda que algumas vezes chamusquem o couro. [...]. (CARDIM, 1939, p. 28).

Já o segundo relato é o do Frei Vicente do Salvador que no ano de 1603 escreve que:

Os índios acudiam a todos os festejos Portugueses com muita vontade, por que são muito amigos de novidades, como no dia de São João, por causa das fogueiras e capelas. (SALVADOR *apud* BETTENCOURT, 1947 p. 81).

Com a vinda dos colonizados os costumes trazidos por eles foram introduzidos e moldados. O que antes eram apenas celebrações ligadas ao agradecimento das colheitas, passou a receber um sentido a mais, que foi a celebração religiosa, onde os costumes dos indígenas e o caráter religioso dos festejos juninos se uniram.

Seguindo a tradição, fazem parte da festa de hoje as celebrações religiosas com homenagens aos santos: Santo Antônio que é considerado o santo

casamenteiro, onde em sua época ajudava as mulheres humildes a conseguirem um dote e o enxoval para realizarem seus casamentos, por isso o santo é famoso em simpatias para conseguir um bom casamento e o dia escolhido para homenageá-lo é 13 de junho. São João é o santo que dá o nome a festa, escolhido para ser homenageado em 24 de junho por ser a data tradicionalmente atribuída ao seu nascimento, também tem uma forte ligação com um dos símbolos mais tradicionais dos festejos juninos que é a fogueira, pois quando estava para nascer sua mãe mandou acender uma enorme fogueira como forma de aviso para sua prima, Maria a mãe de Jesus que morava bem distante de sua casa. E São Pedro que é visto como o primeiro papa da Igreja e, segundo a tradição católica, foi nomeado chaveiro do céu. É concedido a ele a responsabilidade de fazer chover e mudar o clima, ele é homenageado no dia 29 de junho.

E nas demais tradições culturais que foram resultados da união entre os indígenas e europeus, temos em destaque:

- A dança à francesa que eram coreografias alegres e com movimentos divertidos entre pares, e que ao passar dos anos foi sendo adaptada e hoje é conhecida como a quadrilha junina.
- As fogueiras que eram feitas nas celebrações juninas dos pagãos e indígenas, também é símbolo e anúncio do nascimento de São João.
- Os ritmos e sons regionais que tem como destaque o forró na voz Luiz Gonzaga e demais ritmos como xote, xaxado e baião.
- As simpatias que estão ligadas aos santos, inspiram muitas pessoas a fazerem preces, as mais conhecidas dessa época são solicitadas ao Santo Antônio que é o santo casamenteiro, outra simpatia bem popular é a dos balões que levam os pedidos para São João.
- Comidas típicas que é um dos ápices dos festejos juninos, traz características nativas usando ingredientes como: milho, mandioca, batata-doce, amendoim. E com a colonização foi adicionado no cardápio outros itens como milho verde, bolo de fubá, quentão, pipoca, pé-de-moleque, canjica e outras delícias.

2.1.3 Festa de São João na Cidade de Campina Grande

A cidade de Campina Grande está situada na Serra da Borborema no estado da Paraíba. Com população crescente a cada ano ela é referência Brasil afora no que diz respeito a manifestações e hábitos culturais. Essa alusão que a cidade conquistou vem desde o final da década de 70 onde ocorreram as primeiras manifestações culturais em relação ao São João e que foi ganhando grandes proporções ao longo da década de 80.

Especificamente no ano de 1983 quando assumiu a prefeitura da cidade José Ronaldo Cunha Lima, idealizou a festa de São João como um grande espetáculo estratégico, daí a expressão pai do evento intitulado. De acordo com Elizabeth Christina em seu livro “A Fábrica dos Sonhos” ela destaca que: “A história da passagem desse político no governo do município constrói, nos discursos e na prática da festa, uma espécie de divisor entre o que era a festa junina da cidade antes de Ronaldo e depois de Ronaldo” (LIMA, 2002, p. 55).

Criador do Parque do Povo, que é o palco desse grande evento, Ronaldo em seu discurso de abertura, faz a menção do verso que logo se tornou o título da festa junina mais famosa do Brasil.

[...] o prefeito, novamente fazendo uso de sua capacidade para poesia de improviso, dirige-se ao público e recita o seguinte verso: “grande festa nordestina, forró a cada segundo, vamos fazer em campina, o maior São João do mundo (Jornal da Paraíba – Campina Grande, 07/07/1984 *apud* LIMA 2002, p.61).

Com o sucesso da festa e a participação da população e dos visitantes o evento foi ganhando visibilidade em grande dimensão. Com o intuito de tornar a festa mais encantadora e envolvente foi criado em 1986 um espaço dedicado especialmente para ela e suas comemorações: o Parque do Povo. De acordo com a pesquisadora Elizabeth Christina de Andrade Lima, o Parque do Povo é palco do evento mais importante da cidade na época junina e que vem se inovando a cada ano que passa:

A festa sempre esteve e continua em construção a cada ano, medidas são tomadas para, não só torná-la mais atraente e convidativa, como também para garantir um público fiel a ocupar seus diversos espaços. O que se observa é um constante cuidado em inovar sempre. (LIMA, 2002, p. 34)

E com isso percebe-se que ao longo do tempo a festa se consolidou no cenário cultural, atraindo o público de todas as partes, tanto nacional quanto internacional. O evento é referência no país, pois cresce a cada ano que passa oferecendo sempre em suas edições notoriedade para cidade de Campina Grande:

A proposta básica da festa é o resgate cultural. O São João é uma das maiores expressões culturais e foi o de Campina Grande que despertou no Nordeste a realização da festa, com tanta grandeza. (Cassio Cunha Lima – *Jornal da Paraíba campina Grande*, 29/05/1997 *apud* LIMA, 2002, p. 85).

Nesse período o polo é visitado por muitos turistas, a cidade fica muito movimentada em todos os setores como turismo e economia. Os pontos de visita cultural são atrações que permitem ao visitante uma inserção a cultura da nossa terra. Entre esses atrativos temos como exemplo, o Sítio São João que representa uma vila cinematográfica dos meados do século 19, onde é possível visualizar a maneira simples que o povo vivia seus costumes e tradições. Os visitantes têm a oportunidade de conhecer de perto como era a vida dos antigos moradores sertanejos, vendo um pouco de seus hábitos tipicamente nordestinos representados cinematograficamente em cada detalhe do espaço, além da música, das apresentações culturais, e da culinária que é servida dentro do Sítio São João.

Outro lugar que permite ao visitante encontrar traços típicos da região é no Salão do Artesanato, lugar reservado para a exposição e comercialização do artesanato do Estado da Paraíba. As peças que tanto encantam os turistas, são confeccionadas pelos artesãos de todo o Estado que no período junino expõem suas criações para que todos possam conhecer a beleza local, que envolve variados tipos de matéria prima como barro, algodão, cerâmica, couro, rendas, entre outros elementos que compõem a tradição nordestina.

O São João de Campina Grande tem uma contribuição cultural muito forte, quem visita pela primeira vez a festa, pode vivencia-la de múltiplas maneiras as manifestações culturais que a festa proporciona. A culinária é um atrativo peculiar que permite a quem degusta conhecer os diversos sabores de comidas caseiras e típicas, despertando o resgate de memórias e sensações.

Para valorizar esse atrativo particular, restaurantes locais investem de diversas maneiras para atrair os diversos públicos oferecendo mais do que um diferenciado cardápio, mas um ambiente temático nordestino que leva o visitante a familiarizar-se com os costumes da região. Um desses exemplos, é um restaurante Mororó que serviu de cenário para entrevistas e passagens da nossa reportagem especial.

Todo esse crescimento e movimento da festa inspira pessoas e em especial pesquisadores para uma visão aprofundada do assunto nas diversas modalidades. Temos como exemplo a professora, doutora e pesquisadora Elizabeth Christina de Andrade Lima que apresentou em sua tese de doutorado um estudo sobre o São João de Campina Grande e que depois foi transformado em livro com título “A fábrica dos sonhos: A invenção da festa junina no espaço urbano”, de 2002, ficando assim acessível ao público em geral. Esse trabalho serviu de fonte de pesquisa para construção de nossa reportagem especial.

Outro ponto importante do São João são as danças, a expressão da arte através do corpo interpretada pelos movimentos e materializando os ritmos musicais culturais. O forró, ritmo mais popular do Nordeste é o anfitrião da festa que envolve os visitantes e turistas a não ficarem parados. Também acompanhado pelo toque do xote, xaxado e baião lembrando velhos títulos do grande cantor Luiz Gonzaga. Cada estilo musical tem sua performance peculiar e que muitas vezes é confundida por serem semelhantes. Para esclarecer as diferenças no modo de dançar ouvimos um especialista em dança Euclides Alves que mostrou na prática a diferença dos ritmos e um pouco de seu contexto histórico e origem.

Entre as manifestações artísticas da festa, as quadrilhas juninas é uma das manifestações mais importante dos festejos juninos. Segundo Lima,

As quadrilhas juninas são sem dúvida, o grande ícone da festa junina. Outros elementos ajudam em sua composição, como as fogueiras, os balões, as bandeiras multicolores, mas nenhum possui a sua substância, peculiaridade e especificidade, ela é, definitivamente o seu grande símbolo, de tal sorte que não existe festa junina sem a participação de quadrilhas juninas. (LIMA, 2002, p. 124).

No Maior São João do Mundo, as quadrilhas abrilhantam a festa com suas apresentações, encantando a todos que assistem ao espetáculo na Pirâmide do Parque do Povo. Equipes de quadrilheiros vindos de bairros da cidade e de municípios circunvizinhos buscam fazer sua melhor apresentação exibindo figurinos coloridos e diferenciados, com coreografias inovadoras na tentativa de ser a campeã do Festival Regional de Quadrilhas de Campina Grande. O festival que teve início em 1997 e classifica a vencedora para concorrer ao festival estadual e posteriormente representar o estado no concurso de quadrilhas do Nordeste.

Uma festa rica em cultura popular do povo e para o povo, um resgate da nossa cultura que a cada ano se desenvolve e se molda de forma acolhedora para continuar conquistando e encantando o público visitante:

O maior São João do Mundo é para Campina Grande a personificação da sua irresistível vocação de cidade festiva e hospitaleira. As multidões que diariamente acorrem ao parque do povo ou as quadrilhas e bailes que acontecem com crescente profusão, demonstram alegre e descontraidamente uma maneira prática de se fomentar a confraternização humana, sem os caprichos e formalidades inerentes a sociedade contemporânea. A cada vez que se deslumbra o parque do povo “abarrotado” de gente embalada por um ritmo tão característico da nossa terra, uma sensação de realização invade todos os campinenses, pois o forró nada mais é do que uma vigorosa modalidade de se reverenciar e imortalizar nossas mais rebuscadas raízes populares. Tira o pé do chão Campina! (Jornal da Paraíba – Campina Grande, 24/06/1992 *apud* LIMA 2002, p.61)

O São João além de ser uma celebração religiosa é uma comemoração que é partilhada e festejada entre familiares e amigos. Uma festa que eterniza momentos com o resgate cultural e possibilita aos visitantes vivenciar os costumes locais. Campina Grande é conhecida em todo país como a terra do Maior São João do Mundo, que no mês de Junho torna-se um dos destinos mais procurados pelos turistas que desejam viver a experiência de uma tradicional festa junina.

2.2 Referencial Teórico

2.2.1 Contextualizando o Telejornalismo

O telejornalismo é uma prática profissional voltada para a produção de conteúdo para a televisão. A notícia ou fato é divulgado a partir da união de recursos como, por exemplo, a imagem, o som e, por muitas vezes, a narração do

apresentador, do âncora ou do repórter. Como relata Vitor Secchin (2007), o telejornalismo é uma ferramenta de grande capacidade interativa, mas começa a perder sua qualidade informacional por conta da concorrência e das novas tecnologias.

Alguns aspectos devem ser considerados na construção deste trabalho. De maneira geral, a reportagem em questão está baseada em três quesitos: o suporte (reportagem especial), o tema (manifestações culturais juninas) e a forma narrativa (linguagem para TV). A escolha por uma reportagem especial em vídeo, como forma de produto a ser desenvolvido, se deu a partir da possibilidade de mostrar os festejos culturais juninos de forma diferenciada, dando prioridade aos personagens envolvidos e construindo uma narrativa visual mais participativa.

Por muito tempo o homem foi desenvolvendo o poder de comunicar-se com os outros indivíduos. Com o passar dos anos foram surgindo formas de facilitar a comunicação. Após o surgimento da imprensa, os meios de comunicação mudaram a forma das relações entre os setores da política, economia e principalmente da sociedade. Com a modernização da sociedade, novos sistemas de comunicação foram ganhando espaço, o rádio, a TV e a internet revolucionaram a forma de veiculação da notícia. Na atualidade, com o surgimento de novas tecnologias e a evolução da internet, a maneira de se comunicar mudou a interação da sociedade que passou a ser mais espontânea, rápida e interativa.

Para Gomes (2011), o jornalismo é uma instituição social, que pretende descrever a realidade atual de uma comunidade, embasando-se em alguns pilares importantes, como a objetividade, a imparcialidade, o interesse do público, a atualidade, a veracidade dos fatos, a credibilidade e a sua legitimidade. Inserido dentro da atividade jornalística, o profissional pode trabalhar suportes que vão dar identidade e auxílio na produção do seu conteúdo jornalístico. Um suporte bastante utilizado no jornalismo é a reportagem.

2.2.2 Reportagem e suas peculiaridades

A reportagem é uma narrativa que propõe abordar origens, implicações e análise de uma história, apresentando os personagens nele envolvidos e tem como base os acontecimentos, permitindo assim uma dedicação maior a realidade em si. Diferencia da notícia que se baseia apenas no fato ocorrido. Para Lage,

A reportagem visa atender a necessidade de ampliar os fatos para uma dimensão contextual e colocar para o receptor uma compreensão de maior alcance, objetivo melhor atingido na prática da grande-reportagem, que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto e oferece ao seu autor uma dose ponderável de liberdade para superar os padrões e fórmulas convencionais do tratamento da notícia. (LAGE, 2001, p. 31)

Para os autores Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, a reportagem é

[...] onde se contam, se narram as peripécias da atualidade – um gênero jornalístico privilegiado. Seja no jornal nosso de cada dia, na imprensa não cotidiana ou na televisão, ela se afirma como o lugar por excelência da narração jornalística. E é a justo título, uma narrativa – com personagens, ação dramática e descrições de ambiente – separada entretanto da literatura por seu compromisso com a objetividade informativa. Este laço obrigatório com a informação objetiva em dizer que, qualquer que seja a reportagem (interpretativa, especial, etc.), impõe-se ao redator o “estilo direto puro”, isto é, a narração sem comentários, sem subjetivações. (SODRÉ e FERRARRI, 1986, p. 9)

A reportagem é mais completa, quando investiga assuntos e preocupa-se em ser atual e oportuna a fim de despertar o imaginário e a reação das pessoas. Segundo Lage (2012), a distância entre reportagem e notícia está na pauta, no projeto do texto que indica de que forma o assunto será abordado.

[...] Reportagens supõem outro nível de planejamento. Os assuntos estão sempre disponíveis (a informação é a matéria- prima abundante, como o ar, e não carente, como o petróleo) e podem ou não ser atualizados (ou tornados oportunos) por um acontecimento. (LAGE, 1993, p.47).

Para as notícias, as pautas são apenas indicações de fatos programados e de interesse do público, algumas vezes com continuação (suíte) de eventos e fatos já ocorridos e dos quais se espera desdobramentos para manter a sociedade informada e atualizado sobre o assunto, como nossa Reportagem Especial na qual são abordamos assuntos relacionados ao universo dos festejos juninos, abrangendo o público com um conteúdo cultural.

2.2.3 A reportagem especial como instrumento de divulgação cultural

Diante desses conceitos iniciais, iremos abordar temas em uma grande reportagem especial e nosso objetivo com esse trabalho é que através de uma pesquisa bibliográfica e de campo, os assuntos ligados às manifestações culturais juninas sejam tratados e vistas de olhar diferenciado.

É importante salientar que a reportagem especial tem como finalidade levar uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre um fato ocorrido, resultando em elementos intensos e fortes para compreensão do telespectador. De acordo com Jaspers (1998), a grande reportagem e/ou reportagem especial é o aprofundamento das notícias importantes, com dimensão, impacto e abordagens diferenciadas. O gênero jornalístico preenche os formatos e padrões típicos do jornalismo, obedecendo aos critérios responsáveis pela ideia de uma realidade objetiva e imparcial.

A pesquisadora Lia Seixas (2011), compreende que a reportagem especial é um conjunto de informações bem apuradas, referentes a um fenômeno particular importante da sociedade. De acordo com esse conceito, uma de suas características é ser tópica (onde concentra sua atenção em uma determinada situação, fenômeno ou acontecimento) e intensiva (tratando diversos assuntos em profundidade e abordando vários enfoques). De acordo com Lima (2004), existem ainda dois tipos de aprofundamentos, que caracterizam a reportagem especial e que nos orienta na produção de uma matéria jornalística: “O aprofundamento é intensivo, ou vertical, quando o leitor é alimentado de informações que lhe possibilitem aumentar qualitativamente sua taxa de conhecimento”. (LIMA, 2004, p.40)

No caso da reportagem especial em vídeo produzida neste trabalho de conclusão de curso são permitidos os dois tipos de aprofundamento, o que favorece a construção de uma história que aborde as diversas situações e ajude para que ela se torne mais completa e diferenciada. Outra característica é que no processo de elaboração da reportagem, reunimos o máximo de documentos possíveis sobre os elementos pesquisados e é a partir desse momento, que as ações dos personagens

inseridos na reportagem, orientam o espectador para ter uma rápida familiarização, fazendo com que suas aventuras queiram ser conhecidas.

Diante desse contexto, a reportagem especial nos proporciona infinitas possibilidades de adquirir conhecimento. Ela oferece ao público uma forma diferente e até mesmo completa de passar as informações. O modo que escolhemos para nossa reportagem especial procura transmitir para o público-alvo parcelas de conhecimento envolvendo a cultura local e setores envolvidos no período junino nas festividades do São João.

O estilo geral de uma reportagem especial não se enquadra na pirâmide invertida, contudo antes de elaborá-la, deve-se definir a pauta, com os objetivos, fontes, contexto, entre outros. De toda forma, o que torna uma reportagem especial é o seu tratamento, de forma mais perfeita e rebuscada. Ela se aprofunda nos principais assuntos de interesse público, que podem ser destacados em uma única reportagem ou em uma série. O vídeo tem uma estrutura mais interessante, podendo utilizar recursos como infográficos ou elementos de animação, destacando as principais informações. Isso deixa o vídeo mais conciso, claro e com um ritmo intenso para prender a atenção de quem o assiste.

Mesmo com todas essas técnicas o maior segredo é conseguir equilibrar qualidade jornalística e audiência. De um lado, está o profissional à procura de assuntos interessantes, com interesses afetivos e de relevância. Do outro, o mercado, a competição entre os veículos de comunicação e a busca incessante por histórias atrativas e diferentes a fim de atrair o público, seja ele leitor, ouvinte, internauta ou telespectador. Cabe ao profissional da área equilibrar essa questão e uni-las mediante sua postura jornalística.

Por ter capacidade de agregar e articular vários gêneros discursivos espalhados pelos diversos tipos de programas oferecidos a TV tornou-se o principal veículo de comunicação de massa do país. A diversidade desses gêneros é tão grande que para muitos telespectadores, é difícil identificar os limites entre realidade e ficção. O fim da barreira entre o real e o imaginário, que atinge toda a programação, inclusive as produções telejornalísticas, vai ocasionar a espetacularização. Com isso, a ordem é entreter e divertir para conquistar audiências cada vez maiores e, conseqüentemente, faturamento. (SECCHIN, 2007, p.2)

Mesmo assim, a televisão vem perdendo seu espaço em meio ao público, pois com o grande avanço das tecnologias, o mundo virtual passou a ser peça fundamental para divulgação de informações, enquanto a TV está ficando cada vez mais restrita. A internet passou a ser uma janela e uma ferramenta interativa, onde o usuário pode produzir seu próprio conteúdo e reproduzi-lo sem restrições.

2.2.4 O Jornalismo Cultural como contribuição para o telejornalismo

Ao nosso olhar, cultura é algo, no mínimo, instigante. Instigante por ser meio que uma fonte inesgotável de possibilidades de exploração. A literatura, a música, pintura e artes de maneira geral, estão ao nosso dispor para apreciação e consumo. Segundo Laraia (1999), a “cultura” engloba tudo aquilo que é produzido pelo pensamento ou pela ação humana, e transmitido para as gerações posteriores. Nessa definição se incluem as crenças, valores, hábitos, teorias, objetos, obras de arte.

Sob um olhar mais apurado, a cultura mostrou e mostrará que há muito ainda a ser apresentado em suas entrelinhas. Por termos as ferramentas da comunicação em mãos, decidimos fazer a reportagem especial com um contexto cultural, com o intuito de mostrar como são as comemorações juninas, os encantos da festa que abrilhantam os olhos de quem a visita, e as emancipações sociais dos eventos que contribuem para a propagação da nossa cultura popular.

A cultura está presente nos teatros, nos músicos, nos artistas, nas pessoas. Cada qual mostra seus dons envolvendo a arte, às vezes os artistas deixam a fama falar mais alto e seus produtos não são passados para o público como verdadeiramente deveriam. Isso acontece porque os artistas não fazem uma apresentação de seus produtos no momento em que eles estão sendo produzidos, não mostra quanto trabalho deu para poder chegar ao ponto em que está.

Na época da comunicação de massa e da intensa comercialização da arte, o perigo é maior. E não apenas o perigo de não ser reconhecido o valor autêntico, como o perigo de o artista autêntico se deixar levar pela ânsia de notoriedade, da propaganda: passa a trabalhar mais para a repercussão do

que para a realização de sua própria obra. [...] autores de obras extravagantes tornam-se objeto de interesse para a televisão e a imprensa, e desse modo aparecem frequentemente neles.
[...] o que a obra significa importa pouco. (GULLAR, 1993, p. 94).

Na opinião do autor Gullar os artistas temem pelo não reconhecimento em meio a sociedade, eles preferem ver a repercussão de seus trabalhos nos veículos de comunicação do que a satisfação própria de realização de suas obras. No jornalismo cultural os assuntos são de relevância e notoriedade do público, que mostra de maneira oculta para as pessoas suas aptidões e que ela se desenvolve de acordo com o contexto e vontades de cada pessoa. Para Frias (2000, p.16), “poderíamos afirmar que o jornalismo é sempre cultural na medida em que exprime o gesto humano dentro de contextos ideológicos, políticos, enfim, dentro da tessitura social e de relações”.

Diante desta questão, o Jornalismo Cultural tende a optar por um conceito mais restrito de “cultura”, que se concentra nas atividades artísticas e no entretenimento. Coisas simples não são mostradas para a sociedade, por exemplo, uma música antes de ser tocada nas rádios, ela passa por vários processos antes de estar ali sendo apresentada.

O jornalismo é movido por acontecimentos, por novidades, o que garante uma diferenciação constante entre seus produtos (MORIN, 1997). Revelando tudo que está acontecendo ao nosso redor e nos mantém informados dos acontecimentos do dia a dia. Cultura, arte, entretenimento, diversão estão pouco acessíveis ou esquecidos pela sociedade.

2.3 Etapas de confecção

Para a execução deste trabalho cumprimos as etapas descritas no quadro 2:

Quadro 2 - Confecção

Abr/2016	Nesta etapa em reunião com a orientadora, a professora Verônica Oliveira para definir as diretrizes iniciais do produto e traçar objetivos para execução do mesmo.
Jun/2016	O grupo nesta etapa fez a seleção das possíveis pautas e roteiros da reportagem, escolheu os possíveis entrevistados e locais para gravação do material. Contatou e marcou as primeiras entrevistas.
Jun/2016	Iniciou a produção do material com as filmagens pelo Parque do Povo, com a captação das imagens das quadrilhas juninas, no sítio São João, Salão do Artesanato e na Vila dos Tropeiros.
Jul/2016	Continuação das filmagens e entrevistas na La Barca, Restaurante Mororó e com a Professora/pesquisadora Elizabeth Christina. E Construções de OFFs.
Ago/2016	Definição do roteiro. E filmagens das últimas passagens e entrevistas.
Set/2016	Finalização das filmagens. Escolha e decapagem de todo material. Início de edição.
Out/2016	Finalização de edições e montagem da reportagem especial e do relatório.

Fonte: elaboração própria (2016)

3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Próximo ao sétimo período, já preocupados com o TCC, tivemos a princípio a ideia de fazermos um produto midiático em formato de um programa de TV, com o nome de Olhar Cultural, onde faríamos um panorama de praticamente tudo o que é produzido no cenário artístico cultural de Campina Grande. Buscando ouvir e analisar os mais variados aspectos da produção artística da cidade. Porém percebemos que seria inviável, pois teríamos que ter estúdio de gravação, equipamentos para fazer tanto o trabalho interno como externo. Sendo assim, fomos instruídos a mudar os planos.

No nono período, em conversa com a nossa orientadora Verônica Oliveira, acertamos em produzir uma reportagem especial sobre os Festejos Juninos de Campina Grande. Com uma abordagem um pouco diferente da grande mídia, onde não traríamos apenas a comemoração no Parque do Povo, e sim em locais onde há a predominância do antigo regionalismo nordestino.

Com a linha editorial, tema e público-alvo definidos, fomos a campo. Dividimos as responsabilidades de produção, cinegrafia, reportagem e roteirização e fomos produzir. Fomos ao Parque do Povo, Salão do Artesanato da Paraíba, Vila dos Tropeiros e Sítio São João. Todos no mês de junho de 2016. Fizemos uma cobertura com imagens, sonoras, passagens e OFF's, buscando cobrir um pouco de cada local. Nos meses seguintes: julho, agosto, setembro, fomos em busca de mais conteúdo para enriquecer o material.

Fomos à Casa de Dança La Barca, retratar as danças de forró, e suas diferenças e importância cultural. Fomos ao Restaurante Mororó, buscar um pouco sobre a Gastronomia Nordestina. Entrevistamos a pesquisadora em Ciências Humanas do Campus I da UFCG, Elizabeth Christina, que é autora de dois livros sobre a festa de São João, no intuito de ouvir a opinião de um acadêmico sobre a festa popular, e tornar o material o mais científico possível. Ao término da captura das imagens, no final de setembro, fomos para ilha de edição. Com todo material decupado, e com roteiro de edição finalizado, a reportagem especial por título de: São João de Campina Grande, mais que uma Festa, a Cultura de um Povo, foi editada e finalizada no mês de outubro, mês da defesa e apresentação do TCC.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O São João de Campina Grande, conhecido como Maior São João do Mundo, todos os anos é noticiado pelas mídias de maneira factual, onde são abordados aspectos comerciais e políticos. Os grandes sentidos das comemorações, que são os aspectos culturais, regionais, estão sendo deixados de lado ao longo dos anos, tirando das futuras gerações o conhecimento das origens dos festejos juninos.

A reportagem especial veio com a proposta de abordar, resgatar, mostrar a cultura nordestina, a cultura do povo do Nordeste, que vinham perdendo espaço na grande mídia. Durante as entrevistas, por unanimidade, percebemos o quanto os Festejos Juninos, por questões políticas e comerciais, estão perdendo a essência a cada ano. O que torna sem sentido ser chamada de uma festa cultural, festa do povo e para o povo.

Buscamos abordar as quadrilhas, as danças e suas variadas vertentes, a gastronomia, a produção no artesanato, o resgate histórico no espaço Sítio São João, o aspecto acadêmico com a pesquisadora Elizabeth Christina. Contudo sabemos que esse universo cultural é imenso, o que levaria muito tempo com pesquisa e trabalho para ser totalmente abordado.

No geral, os meios de comunicação têm a missão de levar todo legado do povo nordestino adiante, e assim exercer papel fundamental em mostrar a beleza do nosso povo, e quebrar preconceitos e paradigmas com relação ao modo de ser nordestino.

E como contribuição geral para o grupo, produzir essa Reportagem Especial foi de grande importância porque mesmo com alguns recursos limitados conseguimos atingir o objetivo, além da prática que nos proporcionou vivenciar a rotina de uma equipe de reportagem e nos permitiu aprender mais.

5. REFERÊNCIAS

BETTENCOURT, Gaston de. **Os Três Santos de Junho no Folclore Brasílico**. Rio de Janeiro: Biblioteca de Etnografia e Folclore, Livraria Agir Editora, 1947.

CARDIM, Fernão. **Tratados da Terra e Gente do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

FRIAS FILHO, Otavio. "Foram-se os festivais". **Bravo!**, n. 37, agosto de 2000, p. 16.

GOMES, Itania Maria Mota. JUNIOR, Jeder Janotti. (Org.). **Comunicação e Estudos Culturais**. Salvador: EDUFBA, 2011.

GULLAR, Ferreira **Argumentação contra a morte da arte**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2 ed, 1993.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2012.

_____. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1993

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. São Paulo: Zahar, 1999.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. **A Festa de São João nos discursos bíblicos e folclórico**. Campina Grande/PB: EDUFCEG, 2010.

_____. **A Fábrica dos Sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano**. João Pessoa: Ideia, 2002.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**. Barueri, SP: Manole, 2004.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

SODRÉ, Muniz e Ferrari, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a Narrativa Jornalística**. 7 ed. São Paulo: Summus, 1986.

Referencias Eletrônicas:

OLIVEIRA, Laura Marcia Magalhães de; SEIXAS, Lia. **A reportagem enquanto gênero jornalístico**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira/BA, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0810-1.pdf>> Acesso em: 04/09/2016.

SECCHIN, Vitor Nascimento. **Analisando os quatro principais telejornais da rede globo, à luz da análise de discurso crítica**. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG. 2007. Disponível em: <http://www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2007/2007_vitorsecchin_in%C3%ADcio_analisejornaisdaglobo.pdf> Acesso em: 04/09/2016.

6. ANEXOS

Anexo A - Equipe de reportagem



Equipe: Mônica, Juliana e Wellington

Anexo B - Roteiro

A reportagem inicia com imagens da festa obtidas na internet, no site youtube, na página TV JUNINA. Mostrando um panorama do evento principalmente no parque do povo. Foi gravado um OFF para direcionar o segundo TAKE, com imagens do São João em Portugal cedidas por amigos que moram lá, para mostrar um pouco da origem das comemorações. Serão mostradas as danças e músicas e também como o povo Português se veste para comemoração de seus festejos nos meses de junho.

IMAGENS DO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE(DO YOUTUBE, CANAL TV JUNINA - <https://www.youtube.com/watch?v=fc8442a3VGY>) – MINUTO: 00:15s
IMAGENS DO SÃO JOÃO DE PORTUGAL

OFF 1 - NESTA REPORTAGEM ESPECIAL VAMOS APRESENTAR UMA DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS MAIS QUERIDAS DOS BRASILEIROS/ OS FESTEJOS JUNINOS// TRÊS REPÓRTERES SE UNIRAM PARA MOSTRAR A BELEZA DE UMA DAS MAIORES FESTAS CULTURAIS E SEUS ATRATIVOS// PORÉM ESSA COMEMORAÇÃO NÃO TEM ORIGEM BRASILEIRA/ ELA CHEGOU AO PAÍS POR MEIO DOS COLONIZADORES PORTUGUESES/ FESTA QUE ATÉ HOJE É COMEMORADA NO PAÍS/ E NO BRASIL ELA FOI SE MOLDANDO DE ACORDO COM NOSSA CULTURA E TRADIÇÃO.

PASSAGEM 1 - com a repórter Mônica Nunes – MINUTO: 00:01s – 00:13s : A FESTA DE SÃO JOÃO QUE ACONTECE HÁ MAIS DE 30 ANOS EM CAMPINA GRANDE/ É UMA FESTA CULTURAL DO POVO E PARA O POVO. ESSE EVENTO QUE DURA 30 DIAS É CONHECIDO BRASIL AFORA COMO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO.

OFF 2 - COM IMAGENS DO SÍTIO DA SÃO JOÃO COM SONORA DE JOÃO DANTAS - IDEALIZADOR DO PROJETO que explica um pouco da origem e razão do local. {TAKE 5}

“ E o Sítio São João é o condensamento, a decantação eu diria, de uma singela trajetória...”

MINUTOS:01:21-02:48

03:16-03:55

05:48-06:32

11:34-11:46

MINUTOS – 00.22 – 00.40 TAKE 6

OFF 3 - UMA DAS MANEIRAS DE MOVIMENTAR O COMÉRCIO É COM ARTESANATO/ O SALÃO DO ARTESANATO DA PARAÍBA EM SUA 24ª EDIÇÃO, MARCA PRESENÇA IMPORTANTE NO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE/SÃO MUITOS PRODUTOS COM CARACTERÍSTICAS REGIONAIS/DESDE PRODUTOS TÊXTEIS COMO COMIDAS E BEBIDAS TÍPICAS.

Imagens do salão com produtos expostos, música de forró enquanto passa os produtos artesanais desde renda, calçados, doces e bebidas típicos da nossa região.

OFF 5 - UMA NOVIDADE NO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE É A VILA DOS TROPEIROS / QUE AS MARGENS DO AÇUDE VELHO RECEPCIONA VISITANTES COM UMA VILA CINEMATOGRAFICA MÚSICA E CULINÁRIA REGIONAL.

Inicia com uma banda tocando no local.

PASSAGEM DE WELLINGTON COM O CORONEL SESIANO - REPRESENTANTE DO EVENTO. MINUTOS – 00.13 – 01.41

... Olha a Vila dos Tropeiros, Coronel Sesiano em nome de toda coordenação...

Finaliza com imagens do local e música.

PASSAGEM 2 - Com Juliana Marques sobre culinária nordestina no restaurante Mororó: DAS VÁRIAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO PERÍODO JUNINO A CULINÁRIA SE DESTACA PELO SABOR COM O RESGATE DE TRADIÇÕES E MEMÓRIAS.

OFF 6 - A CULINÁRIA REGIONAL POSSUI UM CARDÁPIO VARIADO QUE AGRADA OS DIVERSOS PALADARES. COM SUA PECULIARIDADE ELA É REFERÊNCIA PARA NOSSA CULTURA.

SONORA - Entrevista com Sr. Paulo, proprietário e idealizador do restaurante Mororó, conhecido por ser um espaço típico da cultura paraibana. Nesta entrevista Paulo fala sobre o São João, gastronomia e importância da cultura campinense.

MINUTOS–00.09-01.07

MINUTOS–00.17-00.38-03.30-04.06

... A culinária nordestina a representação dela e cotidiana...

PASSAGEM 3 - MÔNICA NUNES - ESSE EVENTO DESPERTA INTERESSE DE VÁRIAS CLASSES/ CORDELISTAS/ MÚSICOS/ DANÇARINOS E PESQUISADORES.

SONORA - com a professora Elizabeth Cristina da UFCG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), pesquisadora e autora de dois livros sobre os festejos juninos.

MINUTOS–00.41-01.08

MINUTOS–01.49-01.59

MINUTOS–03.09-03.22

MINUTOS–03.52.04.06

MINUTOS–04.19-04.55

MINUTOS–05.27-05.44

... E pensado como uma manifestação da cultura popular...

Continua a música com imagens – TAKES DA LA BARCA – DANÇARINOS DANÇANDO

OFF 7: NA CULTURA NORDESTINA O RITMO POPULARMENTE CONHECIDO É O FORRÓ, PORÉM NÃO SE PODE ESQUECER OS OUTROS RITMOS QUE SÃO CARACTERÍSTICOS NORDESTINOS O XOTE, XAXADO, BAIÃO. PARA CADA RITMO UMA DANÇA.

SONORA - com Euclides Alves de Araújo - professor de dança. Na casa de dança La Barca, fizemos uns takes com professores e alunos dançando. Será mostrado um dos takes, com OFF 7 comentando a importância das danças de forró para a cultura local.

MINUTOS–00.09-00.32

MINUTOS–01.19-01.41

MINUTOS–02.47-03.51

MINUTOS-04.41-05.00

MINUTOS-05.29-05.59

MINUTOS-09.41-10-34

...Meu nome e Euclides Alves de Araújo, conhecido como...

IMAGENS E VÍDEOS

OFF 8 - E NO QUARTEL GENERAL DO FORRÓ/ AS QUADRILHAS DÃO UM BRILHO ESPECIAL A FESTA.

Imagens da quadrilha Moleka 100 vergonha, finalizando a reportagem.

PASSAGEM 4 - com Mônica Nunes na pirâmide do Parque do Povo citando o local onde a grande festa acontece - É AQUI ONDE O SHOW ACONTECE/ O PARQUE DO POVO/ PALCO DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO.

IMAGENS DE FOGOS DE ARTIFÍCIO. CONTINUAÇÃO DA MÚSICA E IMAGENS FESTA. CONGELA E SOBE CRÉDITOS.

Anexo C - Pautas

IDENTIFICAÇÃO GERAL DA PAUTA

REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE O SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE

RETRANCA: CULTURA / TURISMO / ARTESANATO

TIPO: Entrevista

DATA E HORA DE EXECUÇÃO: 20/06/2016 às 14:00 às 21:00

REPÓRTER: Mônica, Juliana, e Wellington

PRODUTOR: Wellington

EDITORIA: Cultura

ENTREVISTADOS/ LUGARES

HORA: Durante o dia..

LOCAL: SÍTIO SÃO JOÃO: Avenida Cônsul Joseph Noujaim Habib, s/n - Catolé, Campina Grande - PB

SALÃO DO ARTESANATO: Av. Prefeito Severino Bezerra Cabral, 95
Bairro Catolé - Campina Grande

VILA DOS TROPEIROS: situada às margens do Açude Velho, mais precisamente, no estacionamento do monumento sesquicentenário de Campina Grande.

ENTREVISTADOS : João Dantas, idealizador do projeto. Coronel Sesiano, divulgador do projeto.

CONTATO: JOÃO DANTAS (83) 99188-7758 ;

SALÃO DO ARTESANATO: (83) 98815-5009

CORONEL SESIANO (83) 2101-5384

FOCO

O intuito é de mostrar os locais extra Parque do Povo onde acontecem importantes manifestações culturais do período junino. No Sítio São João o foco é mostrar a importância que o vilarejo rural cenográfico para os visitantes, onde é possível presenciar os costumes e tradições dos sertanejos. No Salão do Artesanato o destaque são para as peças produzidas que traduzem a cultura nordestina, mostrando sua importância, criatividade e raízes. Para finalizar, mostraremos a novidade do São João de Campina, um novo espaço que foi criado como extensão

do Parque do Povo, a Vila dos Tropeiros que localizado às margens do Açude Velho trouxe aos visitantes programações culturais, uma praça de alimentação com comidas típicas e uma vila cenográfica que remete a cidade de Campina Grande no passado.

INFORMAÇÕES

Idealizado pelo dramaturgo João Dantas, o Sítio São João O local é uma montagem cenográfica que relembra um vilarejo rural do século XIX, e oferece atrações musicais e pratos típicos. O Sítio São João explora a vida do homem sertanejo remontando os lugares que antigamente existiam e faziam parte da cultura nordestina. São espaços como capela com imagens dos santos juninos, engenho, casa de farinha, roçado de milho, casa de taipa, bodega, tipografia e difusora.

Salão de Artesanato da Paraíba é um evento do Programa de Artesanato da Paraíba que ocorre 2x ao ano, no verão em João Pessoa e em junho em Campina Grande

A Vila dos Tropeiros, cujo slogan é “A nossa história começa aqui”, está situada às margens do Açude Velho é um espaço idealizado pelo Sesi Paraíba através do Projeto Plano Permanente de Cultura e que tem apoio do Departamento Nacional do Sesi. O espaço será palco de apresentações culturais e reunirá durante 30 dias

SUGESTÕES DE IMAGENS

- Imagens dos entrevistados e do local;
- Imagens das peças de artesanato, das exposições e visitantes e entrevista da artesã;
- Fazer imagens da vila mostrando as apresentações musicais, o local e entrevista com o Coronel;
- Capturar imagens que valorizem os locais visitados;

PAUTA

IDENTIFICAÇÃO GERAL DA PAUTA REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE O SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE RETRANCA: CULTURA / DANÇA / TRADIÇÃO TIPO: Entrevista DATA E HORA DE EXECUÇÃO: 10/07/2016 às 19:00 REPÓRTER: Mônica PRODUTOR: Wellington, e Juliana EDITORIA: Cultura
ENTREVISTADOS/ LUGARES HORA: 19:00 LOCAL: Casa de Dança La Barca, Rua Almeida Barreto, S/N Vila do Artesão, Campina Grande ENTREVISTADOS : Euclides Alves CONTATO: 3342-0729
FOCO A dança é a arte expressiva que movimenta o corpo embalado pelo ritmo musical que determina o estilo cultural da mesma. Com um misto de ritmos pode ser comum confundir algum estilo musical que são parecidos. Na cultura nordestina o ritmo popularmente conhecido é o forró, porém não se pode esquecer ou outros ritmos que são característicos nordestinos o xote, xaxado, baião. Para cada ritmo uma dança, e para conhecer um pouco sobre cada uma o professor Euclides fundador da escola de dança La Barca, mostra de forma prática os tipos de dança característico de cada ritmo musical.
ENCAMINHAMENTOS Na entrevista com o professor e fundador da escola, focar na importância da dança como manifestação cultural e sua contribuição, e as principais diferenças dos tipos de dança em cada ritmo forró, xote, xaxado. Captar imagens da aula prática, mostrando a performance do professor e dos alunos na dança que representa cada tipo de dança regional.

Sugestões de perguntas:

1. Fale sobre suas experiências pessoais e profissionais na área da dança
2. Faça um breve relato sobre a história da dança, em especial nos ritmos regionais como o forró.
3. Quais as diferenças na dança dos ritmos forró, xote e xaxado?
4. Qual a importância da dança para a cultura de um povo?

INFORMAÇÕES

Casa de Dança La Barca é uma escola especializada em dança de diversos ritmos, principalmente regionais. Dirigida pelo professor e fundador Euclides Alves a La Barca se destaca em Campina Grande no período do São João por atender turistas com workshops de danças regionais promovendo cultura, conhecimento e interação dos visitantes com o ritmo principal da festa junina, o forró.

SUGESTÕES DE IMAGENS

- Imagens do entrevistado, em prática demonstrando as diferenças das danças;
- Cenas da aula, interação dos alunos um com os outros;
- Capturar imagens dos pés enquanto dançam;
- Capturar imagens que mostram os diferentes passos em cada ritmo.

PAUTA

IDENTIFICAÇÃO GERAL DA PAUTA

REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE O SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE

RETRANCA: CULTURA/ FESTEJOS / HISTÓRIA

TIPO: Entrevista

DATA E HORA DE EXECUÇÃO: 19/08/2016 UFCG

REPÓRTER: Welligton

PRODUTOR: Juliana e Mônica

EDITORIA: Cultura

ENTREVISTADOS/ LUGARES

HORA: Horário agendado com a professora foi às 17:30min

LOCAL: UFCG - Sala dos professores da área de humanas.

ENTREVISTADO: Elizabeth Christina

CONTATO: 9 9999-0794

FOCO

Fazer uma entrevista abordando temas referentes os festejos juninos e o Maior São João do mundo na visão da pesquisadora. Mostrando as mudanças que vêm ocorrendo nas festividades no decorrer do tempo. Falar sobre o evento realizado na cidade e as influências do mesmo para que os costumes não sejam esquecidos pelo povo. Fazer um contraponto relacionando suas experiências juninas e o tema abordado em seu livro "A Fábrica de sonhos - A invenção da festa junina no espaço urbano".

ENCAMINHAMENTOS

Fazer uma entrevista para aprofundar o tema junino no que diz respeito às mudanças ocorridas ao longo do tempo na festa. E a contribuição da entrevistada para uma nova visão das pessoas em relação ao festejos juninos.

Fazer uma gravação dela em uma breve conversa, tentando mostrar suas emoções e gestos. Gravar imagens do livro "A Fábrica de sonhos - A invenção da festa junina no espaço urbano" e pedir para que ela fale um pouco sobre ele fazendo uma diferenciação dos festejos antigos para os atuais.

Sugestões de perguntas:

- O que são os Festejos Juninos ao olhar da sociologia?
- De que forma seu trabalho contribuiu para servir o conhecimento público a respeito da festa junina?
- Qual a visão das pessoas sobre a festa após a leitura do seu livro “A Fábrica dos Sonhos”?
- No livro há citações sobre aproveitamento político nas comemorações. Até que ponto isso é prejudicial para a manifestação cultural junina de Campina Grande?

INFORMAÇÕES

Elizabeth Cristina Lima, pesquisadora, antropóloga e professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) falou sobre as mudanças ocorridas nos festejos juninos no decorrer do tempo. Autora do livro “A Fábrica dos Sonhos – A invenção da festa junina no espaço urbano”, que trata sobre os aspectos culturais da festa e como isso vem se modificando à medida que os anos avançam. Como pesquisadora, utilizou acervos de jornais locais, que vão da década de 70 até o início dos anos 2000, para a coleta de informações sobre o São João da cidade.

SUGESTÕES DE IMAGENS

- Fazer imagens da entrevistada, focando em seu semblante e gestos;
- Pegar imagens do livro de sua autoria;
- Fazer imagens dela lendo o livro;

PAUTA

IDENTIFICAÇÃO GERAL DA PAUTA

REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE O SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE

RETRANCA: CULTURA/ COMIDAS TÍPICAS

TIPO: Entrevista

DATA E HORA DE EXECUÇÃO: 25/08/2016 às 11:00

REPÓRTER: Juliana

PRODUTOR: Mônica e Wellington

EDITORIA: Cultura

ENTREVISTADOS/ LUGARES

HORA: 11:00

LOCAL: Restaurante Mororó

ENTREVISTADO: Paulo Dantas

CONTATO: (83) 3343-0106

FOCO

Fazer uma entrevista com Paulo Dantas, gerente do restaurante de comidas típicas Mororó. O intuito é mostrar a culinária típica nordestina que é bastante procurada pelos turistas e por moradores locais, pois através dela é possível conhecer mais sobre a cultura regional através de seus sabores.

ENCAMINHAMENTOS

Como o restaurante é temático e cheio de cenários captar imagens desses locais, dos clientes no ambiente consumindo os pratos típicos. Na entrevista com Paulo escolher um local com fundo de cenário regional.

Sugestões de perguntas:

Fale um pouco sobre o restaurante, sua fundação e a ideia de ser um restaurante de comidas típicas.

Como é a reação dos clientes com o cenário do restaurante?

Quais os pratos mais procurados pelo público?

Como é o feedback dos clientes com o restaurante.

INFORMAÇÕES

O restaurante Mororó é um restaurante de comidas típicas, o ambiente é bucólico arborizado com "pés de mororó" que gentilmente emprestou o nome para a casa, a decoração é baseada no resgate das tradições do homem nordestino aqui representadas por utensílios, vestimentas, ferramentas transporte, e culinária com um cardápio composto de variedades da culinária nordestina.

SUGESTÕES DE IMAGENS

- Fazer imagens do restaurante;
- Dos clientes, no ambiente do restaurante
- Fazer imagens dos pratos típicos e dos detalhes da decoração